

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

APRESENTAÇÃO

2º TRIMESTRE DE 2015

Fortaleza, Setembro de 2015

PANORAMA INTERNACIONAL

- Os dados da OCDE mostram que Estados Unidos, Japão e União Europeia apresentaram um melhor desempenho no segundo trimestre de 2015, comparado com o mesmo período de 2014. No caso da China, notou-se um resultado abaixo do registrado no 2º trimestre de 2014, não obstante uma taxa de crescimento ainda considerada elevada de 7% no ano.
- A economia dos Estados Unidos embora tenha sofrido redução na projeção para o ano vem mostrando sinais de crescimento sustentável e o FED tem sinalizado que em algum momento irá elevar a taxa de juros e assim retomar a política monetária do país.

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

- O PIB do Brasil a preços de mercado no segundo trimestre de 2015 registrou queda de -1,9% em relação ao primeiro. No primeiro trimestre houve um recuo de -0,7% com relação ao imediatamente anterior, caracterizando um cenário recessão.
- Sob a ótica da oferta, os três grandes setores, agropecuária, indústria e serviços tiveram desempenho negativo de, respectivamente, -2,7%, -4,3% e -0,7%.
- O que chama atenção para esses números é tanto a profundidade como o comprimento na qual se prolonga o ciclo de baixa da economia brasileira. O setor de serviços, por exemplo, encontra-se totalmente estagnado ao longo de cinco trimestres acumulando seqüências de desempenho negativo e conseqüente estagnação.

ECONOMIA CEARENSE E PRODUTO INTERNO BRUTO

- ❑ No segundo trimestre de 2015 com relação ao mesmo período de 2014, a economia cearense apresentou uma taxa de crescimento negativa de 5,32%.

ANÁLISE DA DINÂMICA SETORIAL

Agropecuária

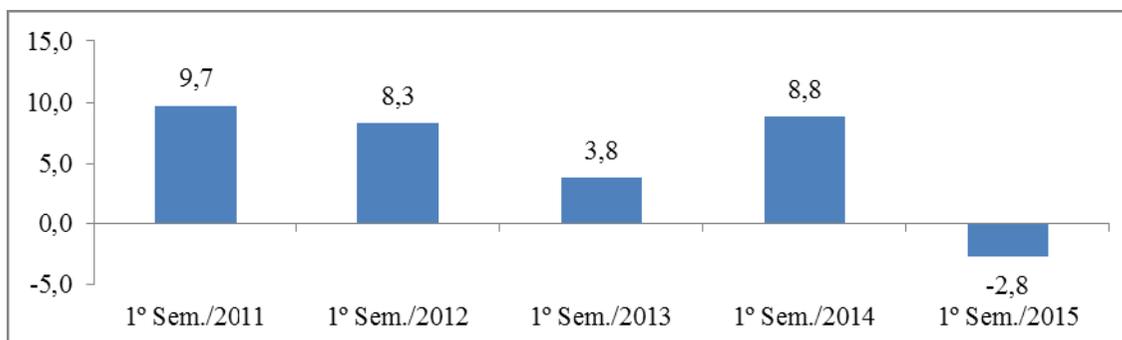
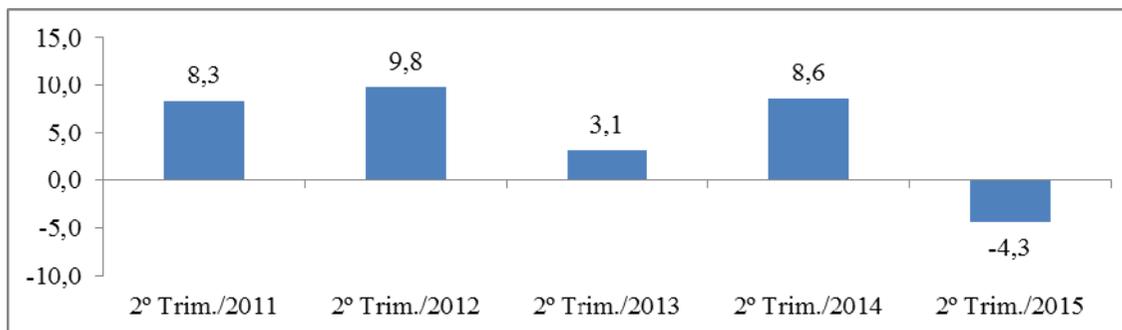
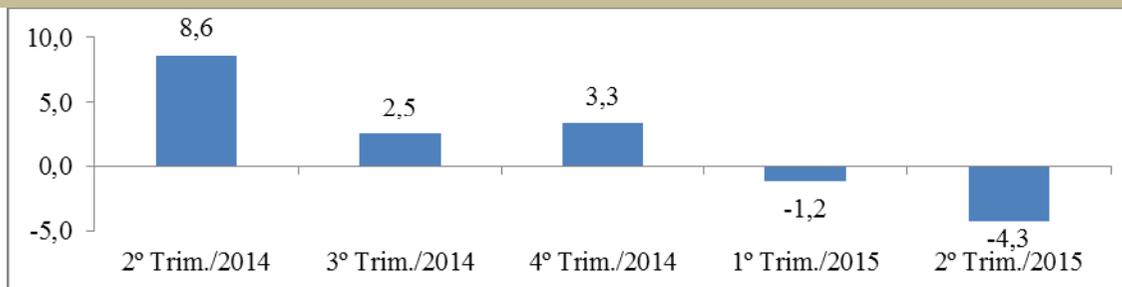
- ❑ O setor agropecuário do Ceará vem sofrendo nos últimos anos em consequência da seca apresentando baixo volume de água armazenada, baixa umidade e degradação do solo. Nesse ano de 2015 o período de chuva começou mais tarde tendo como consequência uma quadra mais curta. Esse fato afetou tanto o período de plantação como o volume de armazenamento hídrico.
- ❑ A fraca quadra chuvosa vem agravando ainda mais essa situação, visto que a quantidade pluviométrica não foi suficiente para o aporte hídrico, tendo sido a quantidade de água armazenada ao final do período de chuva o mesmo do começo do ano.

Indústria

- ❑ A indústria de transformação cearense manteve a sequência de resultados negativos que caracterizaram o ano 2014 e o início deste ano. Entre abril a junho de 2015, a produção registrou uma redução de 10,0% na comparação com o mesmo período de 2014, segundo o indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. O resultado intensificou a queda em relação aos períodos anteriores e se constituiu no quinto seguido de retração neste tipo de comparação.
- ❑ Oito de onze atividades sofreram redução em sua produção na comparação com o segundo trimestre de 2014. São os casos dos setores Têxtil, Fabricação de bebidas e Couros e calçados que registraram reduções de 35,3%, 16,1% e 11,3%, respectivamente, nos meses de abril a junho de 2015, na comparação com mesmo período do ano anterior.

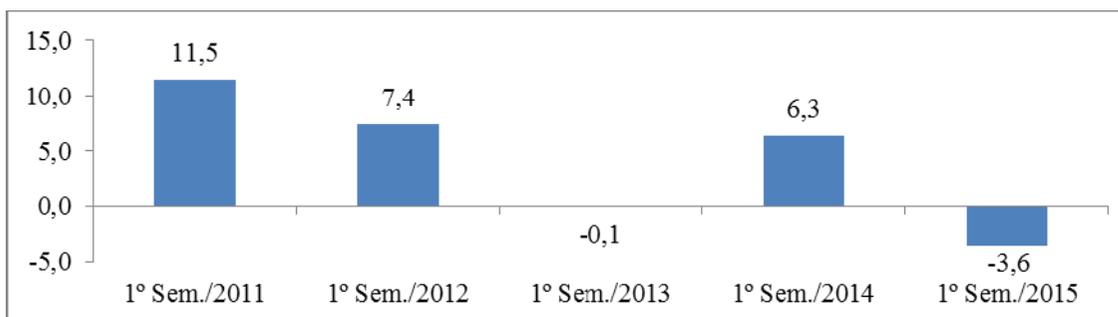
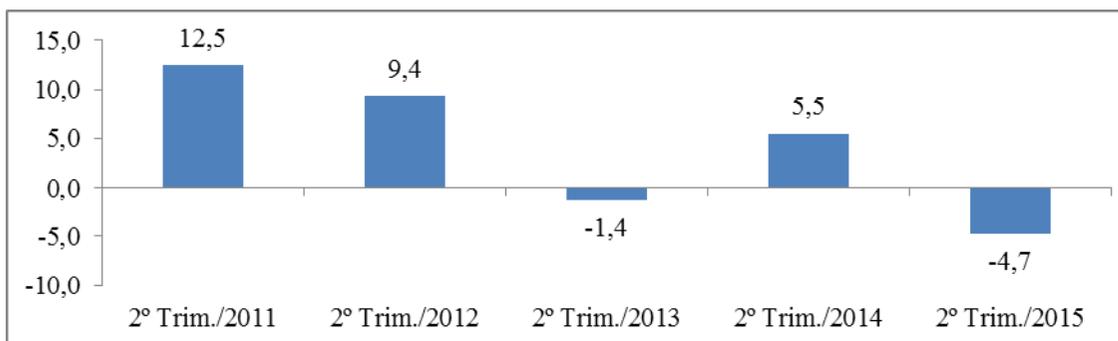
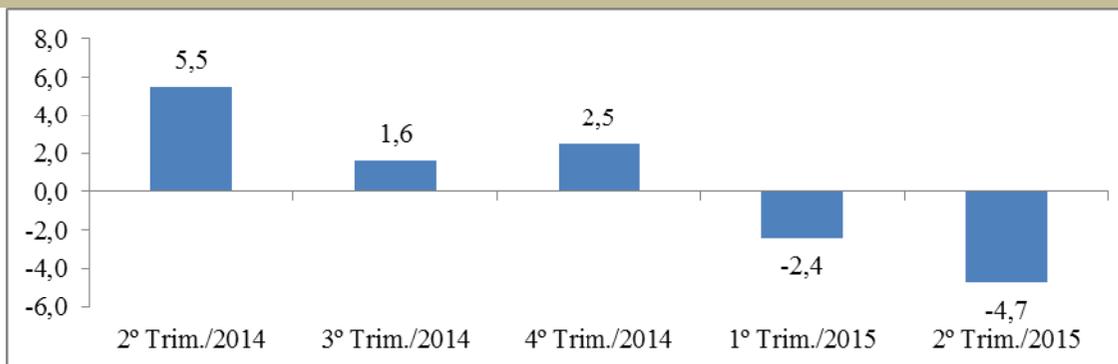
Serviços (Comércio Varejista)

Varejo Comum



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

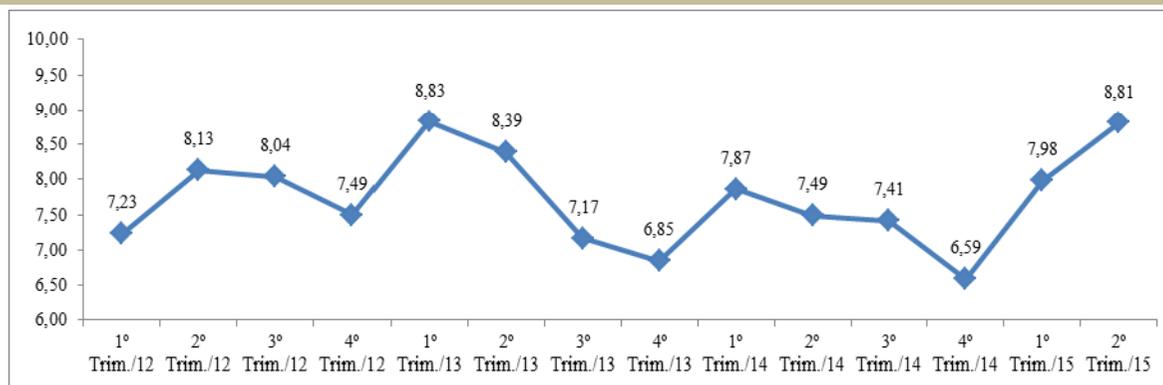
Varejo Ampliado



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

MERCADO DE TRABALHO

PNAD Contínua



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Desde o último trimestre de 2014 o percentual de desocupados vem crescendo tendo atingido no segundo trimestre de 2015 a taxa de 8,81%, valor praticamente idêntico ao do primeiro trimestre de 2013, maior taxa da série.

Emprego Formal (Caged)

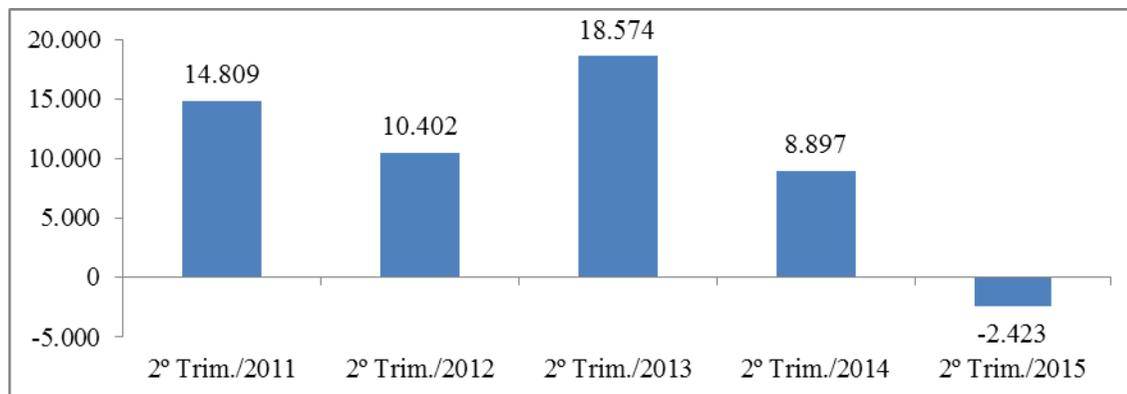
Tabela: Saldo de empregos gerados – Brasil e Estados – 2º Trim./2011 a 2015

Unidade da Federação	2º Trim./2011	2º Trim./2012	2º Trim./2013	2º Trim./2014	2º Trim./2015
Goiás	37.546	39.558	42.002	25.255	10.995
Mato Grosso do Sul	14.224	14.220	11.725	2.087	1.938
Maranhão	9.224	8.897	3.360	3.825	709
Acre	2.885	3.737	1.984	961	637
Piauí	7.085	5.070	7.195	5.213	558
Tocantins	2.445	4.617	2.763	2.990	425
Roraima	-445	542	186	825	-19
Distrito Federal	8.997	8.096	7.785	5.651	-119
Mato Grosso	18.163	17.892	13.866	7.516	-314
Amapá	1.788	1.836	1.155	-225	-697
Para	11.715	19.657	8.783	17.894	-1.589
Ceará	14.809	10.402	18.574	8.897	-2.423
Rondônia	3.315	2.745	760	2.527	-2.844
Minas Gerais	147.537	115.518	89.825	59.850	-3.342
Rio Grande do Norte	1.202	2.989	1.672	1.228	-4.424
Sergipe	2.071	-464	3.646	-321	-5.526
Paraíba	6.536	6.886	5.616	1.192	-5.968
Espírito Santo	21.137	11.232	10.654	8.533	-8.985
Amazonas	15.021	4.919	6.834	-3.384	-10.811
Paraná	47.893	43.917	38.700	17.626	-11.510
Bahia	43.505	21.422	26.475	12.169	-12.669
Santa Catarina	17.803	13.015	21.290	8.352	-18.118
Alagoas	-15.264	-13.061	-15.823	-20.342	-24.557
Pernambuco	21.862	18.407	3.447	-17.200	-32.688
Rio de Janeiro	71.098	53.384	42.345	32.639	-33.962
Rio Grande do Sul	31.051	16.148	15.135	1.469	-35.773
São Paulo	288.243	195.873	171.751	76.384	-82.210
Brasil	831.446	627.454	541.705	261.611	-283.286

No segundo trimestre de 2015, apenas seis estados conseguiram registrar abertura de novas vagas de trabalho: Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Acre, Piauí e Tocantins.

Emprego Formal

Gráfico : Dinâmica do saldo de empregos com carteira assinada – Ceará – 2º Trim./2011 a 2015



Fonte: CAGED/IBGE. Elaboração: IPECE.

O estado havia criado 14.809 novos postos de trabalho no acumulado do segundo trimestre, alcançando o maior valor de geração em 2013. Todavia, no segundo trimestre de 2015 houve fechamento de 2.423 vagas de trabalho com carteira assinada que somada com a perda de 8.458 vagas no primeiro trimestre totalizou 10.881 postos de trabalho a menos no acumulado até junho do ano de 2015.

Comércio Exterior

- ❑ No que se referem às exportações do Ceará no segundo trimestre de 2015, elas totalizaram US\$ 227,69 milhões, expressando uma redução de 47,26% em relação ao mesmo trimestre do ano de 2014. As importações, por sua vez, totalizaram o valor de US\$ 622,40 milhões apresentando também uma queda de 20,89%, comparada ao ano anterior. Com esse desempenho, o saldo da balança comercial cearense totalizou um déficit (-US\$ 394,71 milhões) maior comparado ao mesmo período do ano passado (-US\$ 355,04 milhões).
- ❑ Com o movimento das exportações e importações, a corrente de comércio exterior do Ceará no segundo trimestre de 2015 alcançou o valor de US\$ 850,09 milhões, com redução de 30,24% em relação ao mesmo período de 2014.
- ❑ Houve crescimento significativo no setor têxtil (66,95%), na comparação com o segundo trimestre do ano passado, totalizando o valor de US\$ 13,07 milhões, devido principalmente ao aumento das vendas para países da América Latina (Argentina, Colômbia, Paraguai, México e Venezuela). Houve também um aumento do valor exportado de preparações alimentícias diversas (25,03%), lagostas (35,09%)

Comércio Exterior

Tabela: Principais produtos exportados – 2º trimestre – 2014-2015 (US\$ FOB)

Principais Produtos	2014		2015		Var. (%) 2015/2014
	US\$ FOB	Part.%14	US\$ FOB	Part.%15	
Calçados e partes	69.244.440	16,04	56.501.294	24,81	-18,40
Couros e Peles	55.560.053	12,87	44.629.751	19,60	-19,67
Castanha de caju	21.577.356	5,00	22.752.516	9,99	5,45
Preparações alimentícias diversas	16.639.133	3,85	20.804.335	9,14	25,03
Ceras vegetais	14.750.915	3,42	15.604.461	6,85	5,79
Têxteis	7.832.130	1,81	13.075.524	5,74	66,95
Máquinas e equipamentos	611.379	0,14	11.528.193	5,06	1785,61
Lagostas	4.916.352	1,14	6.641.400	2,92	35,09
Frutas	4.674.806	1,08	5.253.470	2,31	12,38
Obras de pedra, gesso, cimento, mica etc	3.801.999	0,88	4.708.541	2,07	23,84
Demais Produtos	232.131.024	53,77	26.192.077	11,50	-88,72
Ceará	431.739.587	100,00	227.691.562	100,00	-47,26

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Finanças Públicas

- ❑ As “Receitas Totais” do Governo do Ceará no segundo trimestre de 2015 apresentaram crescimento quando comparado a idêntico período do ano anterior. O maior crescimento foi registrado nas “Receitas de Capitais”, que foi influenciado pelo significativo crescimento da rubrica “Outras Receitas de Capital”. Já no acumulado do ano é possível observar que houve uma queda sendo o destaque negativo a queda de 0,9% das “Receitas Correntes”.
- ❑ Constata-se fraco desempenho do Governo Federal na arrecadação tributária de 2015 afetando negativamente as finanças públicas do Estado do Ceará, dado o menor volume de receitas transferidas.
- ❑ A retração das despesas do governo estadual foi superior a queda de receitas, não obstante a queda das “Despesas com Pessoal” ser influenciada pela mudança na data de pagamento da antecipação da gratificação natalina. É possível supor que as “Despesas Correntes”, notadamente os gastos com pessoal, continuarão a pressionar as contas públicas do Estado no segundo semestre de 2015 sendo, portanto, necessário acompanhar a evolução dessa rubrica nos próximos trimestres a fim de se evitar um maior crescimento das despesas em um momento que o crescimento das receitas é duvidoso.

ELABORAÇÃO - IPECE

**EQUIPE:
CONTAS REGIONAIS
E DE
CONJUNTURA**

www.ipece.ce.gov.br